

O VALOR SOCIAL DO TRABALHO DE POLÍCIA

THE SOCIAL VALUE OF POLICE WORK

MELO, Vinicius Veiga de ¹
CHADUD, Reycillane Carvalho ²

RESUMO

O presente artigo buscou refletir o valor do trabalho social de polícia, é um desafio, pois, primeiramente a mídia vem fazendo na atualidade uma associação negativa entre os valores sociais e o trabalho policial, de uma forma generalizada expondo como forma totalizada a ação arbitrária e inconivente com as práticas policiais verdadeiras, e isto acaba por perturbar a imagem da polícia. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de teor qualitativo e descritivo, que visou a revisão integrativa para se chegar aos objetivos propostos. Dessa forma possibilitando a assimilação do conhecimento referente ao tema, procurando apontar lacunas a serem preenchidas com a efetivação de novos estudos para dar suporte a melhores práticas de atuação da polícia militar. Conclui-se que, não apenas se contribui na maior eficiência dos serviços, como também, incentiva o estado a propiciar a polícia um suporte maior para que a mesma atue preservando a própria segurança. É notável que além desse incentivo, a sociedade também passa a construir uma identidade mais positiva acerca da polícia, enxergando a mesma como parte integral e importante da sociedade.

Palavras-chave: Polícia militar. Valor social. Comunidade.

ABSTRACT

The present article sought to reflect the value of social police work, it is a challenge, since, in the first instance, the media has been making a negative association between social values and police work, in a generalized way, exposing as a whole the arbitrary and true police practices, and this ultimately disturbs the image of the police. The present study is a bibliographical review with a qualitative and descriptive content, which aimed at integrative review to reach the proposed objectives. In this way, it is possible to assimilate the knowledge related to the topic, seeking to identify gaps to be filled with the implementation of new studies to support best practices of the military police. It is concluded that, not only contributes to the greater efficiency of services, but also, it encourages the state to provide the police with a greater support so that it acts to preserve its own security. It is notable that in addition to this incentive, society also builds a more positive identity about the police, seeing it as an integral and important part of society.

Keywords: Military police. Social value. Community.

¹ Aluno do curso de formação de praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM,

viniciusveigademelo@gmail.com; Anápolis – GO, Maio de 2018;

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Polícia Militar de Goiás CAPM, reycehadud@gmail.com, Anápolis – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Elaborar um artigo cujo teor reflita o valor do trabalho social de polícia, é um desafio, pois, primeiramente a mídia vem fazendo na atualidade uma associação negativa entre os valores sociais e o trabalho policial, de uma forma generalizada expondo como forma totalizada a ação arbitrária e inconivente com as práticas policiais verdadeiras, e isto acaba por perturbar a imagem da polícia.

E ainda é inevitável falar sobre suas práticas sociais sem mencionar os riscos, e entraves que enfrenta diariamente, mas acima de tudo cumprindo a empreitada que tem acima de tudo um valor social, para a qual fora eticamente atribuída.

Esclarecido esses termos, é de importância destacar, que as literaturas que dão ótica a polícia militar se atem a discorrer sobre os aspectos técnicos da profissão, abrindo então a necessidade de estudos que enfatizem as particularidades do trabalho de polícia, sendo assim o objetivo deste estudo é dar vazão aos aspectos sociais que caracterizam o trabalho da polícia militar de forma mais clara.

Para discorrer sobre o trabalho social da polícia é importante explicar o processo de trabalho, detalhar seu desenvolvimento para depois se fazer uma reflexão sobre o trabalho social em si.

Para Karl Marx (2002),

O trabalho é um processo do qual participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua ação, põe em movimento as forças naturais do seu corpo com a finalidade de se apropriar dos recursos da natureza, imprimindo-lhes utilidade à vida humana. (MARX, 2002,)

Ainda na perspectiva de Marx, o trabalho social, é algo explicito a natureza humana, que difere das ações do animal, por suas capacidades de projeção,

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir uma colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. (MARX, 2002, p. 211-212)

Dentro dessa perspectiva, somente a natureza das ações humanas, tem a capacidade de resultar em trabalho social pois é organizada, planejada em sua execução, os elementos fundamentais do trabalho social são: atividade adequada a um fim, o desenvolvimento do trabalho social, e os meios de desenvolver o trabalho.

Os objetos do trabalho, podem ser causas carentes, grupos focados na retirada e prevenção de grupos na entrada no mundo das drogas, como O Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, por exemplo, focado nos jovens e adolescentes, que é o trabalho social que o presente artigo vira a retratar como uma das correntes sociais desenvolvidas pela polícia militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho exercido pela polícia militar, entende-se também por um trabalhador que desenvolve um papel social na comunidade, mas antes de discorrer sobre o valor do trabalho social do trabalho de polícia e o desenvolvimento do seu trabalho social, é importante entender o que é o trabalho policial, e o que é valor social dessa iniciativa.

Para Poncione (2003),

[...] a atividade policial é exercida por um grupo social específico, que compartilha um sentimento de pertencimento e identificação com sua atividade, partilhando ideias, valores e crenças comuns baseados numa concepção do que é ser policial. Considera-se, ainda, a polícia como uma “profissão” pelos conhecimentos produzidos por este grupo ocupacional sobre o trabalho policial – o conjunto de atividades atribuídas pelo Estado à organização policial para a aplicação da lei e a manutenção da ordem pública –, como também os meios utilizados por este grupo ocupacional para validar o trabalho da polícia como “profissão. (PONCIANI, 2003, p. 69)

Sendo assim, seguindo pelo mesmo caminho um outro autor, Consul (2005), considera o policial como uma profissão de valor social,

À polícia se revela na sua ação cotidiana, expressando-se pela sua cultura organizacional, seus valores e sua formação, por intermédio do PM. Nessa perspectiva, analisa o exercício do trabalho PM, os parâmetros da dimensão simbólica, atribuída ao conceito de profissão [...] que se caracteriza pela percepção, pelas expectativas e pela

retórica que os policiais militares utilizam para legitimar, entre o eu e o outro, nós e eles, o atributo de, profissão policial sob os auspícios das atividades que desenvolvem no seu cotidiano laboral. (CONSUL, 2005)

Ainda em reflexão sobre o trabalho social da polícia militar, Monjart (2003) diz que,

A polícia trata de problemas humanos, quando sua solução necessita ou possa necessitar do emprego do seu exercício social e, na medida em que isso ocorra, no lugar e no momento em que tais problemas surgem. É isso que dá homogeneidade a atividades tão variadas [...]. Assim, para que o policial possa realizar o seu trabalho com eficiência, é fundamental que aprenda a intervir nos mais distintos espaços, de modo que exerça sua autoridade como profissional dentro das prerrogativas que lhe conferem o poder de polícia.” (MONJART, 2003)

Dessa maneira é possível perceber que o policial não é somente a figura social designada a cuidar da segurança da comunidade, a polícia tem ainda o papel fundamental de transmitir valores, éticos, sociais, e que contribua para a formação responsável dos cidadãos, tem por dever fazer uso de sua autoridade e conduta irrepreensível, contribuir com a sociedade ao realizar ações sociais que promovam além de um ambiente melhor, a erradicação de problemas tão graves tal qual, o envolvimento de jovens no mundo das drogas.

Após discorrer sobre estes aspectos e estando claro que o policial é muito mais do que aquele responsável pela segurança, faz-se necessário abordar o trabalho social ao qual a polícia militar desenvolve.

O PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas, é uma versão adaptada para o Brasil, do Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E, um programa de erradicação das drogas norte-americano criado em janeiro de 1983, pelo Chefe de Polícia Daryl F. Gates, do Departamento de Polícia de Los Angeles (L.A.P.D.), que na referida época esteve em reunião com Dr. Harry Handler, o então Superintendente do Distrito Escolar Unificado de Los Angeles (L.A.U.S.D.) para discutir sobre como parar o ciclo gerador do abuso de drogas, das condutas criminosas e das prisões relacionadas ao abuso de drogas que estavam em crescente aumento naquela comunidade.

Os agentes policiais responsáveis pelo distrito em questão lidavam a

bastante tempo com famílias que cometiam diversas infrações e crimes em resultado de seu envolvimento com as drogas, e os jovens da comunidade estavam a seguir os mesmos passos.

A partir daquela reunião, os agentes montaram uma força tarefa para desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas, destinado a crianças e adolescentes. A partir de então o programa foi criado e instituído como uma extensão a uma outra linha social da polícia local, o policiamento comunitário.

Desde então foi realizada a capacitação de policiais para ministrar um curso de capacitação para suas próprias corporações, dessa forma a ideia do programa se espalhou por diversos países do mundo, incluindo o Brasil.

O programa foi implantado no Brasil, sob o nome PROERD, em 1992, pela polícia militar do Rio de Janeiro, e atualmente é adotado em todo o país. No estado de Goiás, o programa foi instituído no ano de 1998.

Dessa forma é notável que a polícia militar realiza um trabalho de imenso valor social pois através do mesmo é possível evitar que muito jovens se aliem as drogas e aos dissabores decorrentes a esse envolvimento.

De acordo com Andrade (2001, p.76), “podemos observar que as drogas, de um modo geral, podem aumentar ou diminuir a atividade mental e produzir distorções na percepção.” Logo podemos concluir que esse mau é capaz de destruir famílias e conseqüentemente a sociedade.

Ainda assim é preciso ter em mente que a droga causa prazeres, mesmo que momentâneos aos seus usuários e este prazer momentâneo obtido através da imaturidade e falta de orientação dos jovens, e que sempre se encontrara alguém disposto a oferece-la

Segundo Cavalcante (1997):

(...) ainda que pudéssemos contar com todos os esforços policiais disponíveis, seria muito difícil o controle absoluto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Medidas para reduzir a oferta podem ser postas em prática, mas nunca termos uma sociedade sem drogas. É certo que em situações onde o acesso às drogas é muito fácil, existe também uma tendência ao consumo descontrolado. (CAVALCANTE, 1997, p.34)

Sendo assim, o trabalho contra as drogas é constante e sobretudo o empenho da polícia militar sempre redobrado, e ainda para que haja a realização de

um trabalho de qualidade é necessário um esforço coletivo, com a ajuda da comunidade. A seguir em discussão e resultados será abordado todos os frutos positivos deste trabalho social.

2.1. A IMPORTÂNCIA DE UMA POLÍCIA CIDADÃ PARA SE ATINGIR O SUCESSO NO TRABALHO SOCIAL

O conceito de uma polícia cidadã, é aquela que interage junto a sociedade, problematiza as questões de segurança junto a mesma e busca soluções sem violência e de caráter preventivo, e é justamente as ações sociais de caráter preventivo que são a base do trabalho social de polícia.

Atualmente a polícia militar tem buscado promover ações que transformem as atitudes dos jovens prevenindo a entrada no mundo do crime, neste intuito, se criou programas como o PROERD, pois nos dias de hoje uma das maiores passaportes para a criminalidade tem sido o tráfico de drogas, e as ações desse programa visam mudar a mentalidade deste jovem, demonstrando os malefícios que o tráfico e o uso de entorpecentes pode acarretar para si e para a sociedade.

Sendo assim, a polícia tem buscado ainda a socialização da corporação e a mudança de pensamento numa tentativa de ser para a sociedade uma polícia mais pacífica e sem distinções, pois num tempo arcaico seria impossível que um homem de tez clara, e bem vestido fosse parado em uma abordagem, enquanto que um homem de tez mais escura e não tão bem vestido seria um alvo fácil de suspeita, atualmente os pensamentos quanto a isso mudaram e já quase não se existe as práticas baseadas num pré julgamento visual, e sim baseados na real hipótese de um crime ter ou estar sendo cometido, o que já é um grande passo em direção a socialização da polícia possibilitando uma maior aproximação da sociedade e dessa forma fazendo com o próprio exercício de suas funções seja um trabalho social.

Há ainda uma concepção antiga em sociedade de que, o bandido acaba com a prisão, quando na verdade a polícia militar é parte essencial no processo de mudança de mentalidade da sociedade e do réu, pois quando não existe uma reeducação o sujeito pode vir a cometer outros crimes, e ainda demonstrar aos jovens uma realidade que não é a mais acertada.

Neste sentido é importante cultivar uma relação com a sociedade, relação esta que necessita ser trabalhada diariamente, com a intervenção direta da polícia nas

ações sociais que promovam melhorias para a cidade para que de fato se obtenha resultados positivos diante de tais ações.

Dessa forma, é notável que o serviço policial vai além de suas atribuições comuns, como repressora da criminalidade, é fundamental que exista uma análise das políticas sociais e que seja feita a inserção do policial em tais políticas. Atualmente é de conhecimento a crise financeira brasileira com altos índices de desemprego, o que leva muitos bons homens e pais de família a seguir uma vida de crime para se prover o sustento da família, a ação social integrada as práticas policiais viriam a inibir este tipo de comportamento, concebendo um caráter preventivo do crime.

A ausência de políticas sociais integradas aumenta a insegurança social, e enquanto não houver uma mudança em relação a isto existira um problema grave de segurança pública. Marcineiro (2009) explica que, “a importância de uma atuação sistêmica por parte dos organismos encarregados da ordem pública. Assim como o estabelecimento de parcerias nas comunidades e uma atuação que respeitem as peculiaridades de cada local”, (MARCINEIRO, 2009).

Sendo assim é possível entender que a prevenção do crime é um esforço em conjunto com os trabalhos sociais, e a participação da polícia é imprescindível, que lutando por políticas públicas que englobem o trabalho social e as políticas de segurança pública, possibilite a recuperação dos valores sociais, morais e éticos de uma sociedade que vem sendo corrompida pelo imoralismo, e gerando ondas e degradação da instituição da família, e um crescimento de jovens e menores cometendo crimes e infrações.

É dever da polícia a repreensão do crime, no entanto é dever também levar a sociedade serviços sociais que promovam a prevenção da criminalidade, dessa forma ocasionando não somente a diminuição da criminalidade, como também uma maior parceria entre comunidade e polícia e ainda uma sensação real de segurança e bem estar social.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de teor qualitativo e descritivo, que visou a revisão integrativa para se chegar aos objetivos propostos. Dessa forma possibilitando a assimilação do conhecimento referente ao tema,

procurando apontar lacunas a serem preenchidas com a efetivação de novos estudos para dar suporte a melhores práticas de atuação da polícia militar. A revisão de literatura foi embasada em acordo com o título e por meio da internet, através do *Google* acadêmico, e SciELO.

Para reunir os estudos foi utilizada a descrição “valor social da polícia”, “ações da polícia militar no sentido social”. O critério utilizado foram artigos relevantes ao tema, a partir deste critério, foram selecionados alguns artigos, para obter as informações que correspondessem ao norteamento do tema proposto, para se efetivar a análise dos estudos utilizou-se a estatística descritiva baseada na literatura pertinente.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nos dias atuais, um dos maiores problemas que contribui para as mazelas sociais, é a falta de reconhecimento do valor social do trabalho de polícia, e a mistificação de que o policial é um ser ignorante, e agressivo, quando na verdade, poucos buscam obter conhecimento, da importância social da polícia militar, no que tange ao serviço prestado para a comunidade.

A polícia militar desde o advento da constituição de 1988, enterrou os costumes do policiamento ditatorial, da polícia agressiva, que se atinha as funções de repreensão do crime, e se mantinha distanciada da comunidade que servia, os métodos outrora utilizados pela polícia, atualmente se configura por crime.

Por muito tempo, a polícia foi considerada como inimiga, e dela se queria distancia, o fato é que a polícia violenta deu lugar a polícia pacífica, a uma polícia que se preocupa com sua sociedade, que luta pelos direitos de seus indivíduos lado a lado com sua comunidade, que age de forma preventiva ao crime, e ao ingresso de jovens no submundo da criminalidade por meio de suas ações sociais. Neste sentido o estudioso Pastore afirma,

O cultivo e a implementação de medidas de respeito à lei depende muito de uma cooperação entre os cidadãos e a polícia. Na verdade, a eficiência do trabalho da polícia está intimamente ligada ao bom relacionamento entre cidadãos e policiais. Os estudiosos da sociologia criminal chamam essa interação da “coprodução dos serviços policiais”, querendo com isso chamar a atenção para a relação simbiótica que existe entre polícia e público. Essa interdependência pode ser melhor entendida quando se examinam alguns dados. Em

quase todos os países, a grande maioria das intervenções policiais ocorre por chamadas das pessoas. Assim, cidadãos e policiais estão do mesmo lado. Um vê o outro como elemento de apoio. Os policiais dependem da iniciativa das pessoas e estas dependem da proteção dos policiais. (MARCINERO, 2009)

Visando propor um melhor entendimento dos objetivos presente estudo, acerca das mudanças comportamentais por parte da sociedade, sente sentido, é importante ressaltar as mudanças e evoluções nesse grupo que tem por missão principal servir e proteger a sociedade. Luengo (2009) afirma, “hoje a atuação policial deve se balizar nos princípios norteados pelos Direitos Humanos, os quais constam expressamente ou intrinsecamente na nossa normatização, ou seja, os Direitos Humanos refletindo na conduta policial”, (MARCINERO, 2009).

Dessa maneira fica nítido que a polícia não é mais um mal necessário, e sim parte fundamental na comunidade em que se encontra inserida, pois é ela o espelho da sociedade, aquela que norteia a boa conduta, com base nos princípios morais e ticos corretos, sendo assim, é de suma importância para a coletividade de uma forma geral, as ações e a participação dessa polícia transformada e interessada em caminhar junto aos cidadãos comuns, afim de usar do seu exemplo de conduta no incentivo as novas gerações pelo caminho que devem seguir.

Justamente por esses fatores, que a sociedade precisa repensar seus conceitos acerca da polícia, para que dessa maneira possa existir ainda mais confiabilidade nas ações policiais, para que exista ainda mais interação e união dessas duas forças que visam um único interesse em comum. A polícia militar é a guardiã da sua comunidade, no seu cotidiano de atividades, não mais se preocupa com suas funções principais, que é manter a paz e a ordem pública, mas visa também a proximidade com sua comunidade e a promoção de programas e ações sociais visando o bem estar da mesma.

O valor social do trabalho de polícia é o elo de ligação que direciona verdadeiramente a atenção e o cuidado da mesma com a sociedade, neste sentido a polícia não é somente a defensora do cidadão mas também o suporte de amparo social que a comunidade precisa na prevenção da criminalidade e violência.

Entretanto é possível ressaltar que, em consequência do crescimento da violência e criminalidade, a sociedade se torna mais sensível, gerando uma reação da comunidade quanto a isso, a segurança pública tem ganhado a mídia, e desse modo

tem ganhado maior relevância ainda a discussão acerca dela, no entanto essas discussões trazem por vezes uma visão negativa sobre a polícia militar, diminuindo o valor social da mesma.

Mas, ainda em contraponto com a ideia da dissolução do valor social do trabalho de polícia, deve-se levar em consideração o fato de que a maior exposição também contribui para que a população se sinta mais compelida a contribuir com o trabalho policial, interagindo com a mesma, estreitando os laços de convivência entre polícia e sociedade, fazendo com que através dessa proximidade, a sociedade também esteja a par das dificuldades enfrentadas pela polícia, e dessa maneira aumentando a percepção da sociedade acerca do valor dos serviços prestados.

Neste sentido, a comunidade se sente estimulada pela mídia a denunciar por meios dos canais de emergência acerca das ocorrências e crimes denunciados em especial pela televisão, demonstrando dessa maneira que a sociedade está mais preocupada com a segurança pública, e também com a segurança daqueles que tem o dever de promovê-la, uma vez que a mídia também propaga as notícias acerca das dificuldades e enfrentamentos da polícia no combate ao crime.

Dessa forma fica claro que por meio da relação entre mídia e polícia, principalmente aquelas que fazem referência a polícia militar, contribui para a construção da identidade da instituição policial, dessa forma incentivando o agir da polícia no intuito de melhorar a cada dia mais as suas práticas nas ruas para erradicar a criminalidade, e devolver a sociedade a sensação de segurança.

4. CONCLUSÃO

Logo se conclui que, não apenas se contribui na maior eficiência dos serviços, como também, incentiva o estado a propiciar a polícia um suporte maior para que a mesma atue preservando a própria segurança. É notável que além desse incentivo, a sociedade também passa a construir uma identidade mais positiva acerca da polícia, enxergando a mesma como parte integral e importante da sociedade.

Sendo assim, não é de todo negativa a influência que a mídia exerce sobre as concepções da imagem que a polícia tem diante da sociedade, isso faz com que a polícia também se esforce no sentido de promover medidas e ações que promovam o seu valor social, e que por meio dessas ações a mesma consiga fixar na comunidade

em que atua, uma imagem positiva e inabalável, diante das propagações negativas que se faz acerca da dela.

Desse modo, ao concluir o presente acerca do trabalho da polícia militar, é de fundamental importância ressaltar a ousadia da realização de tarefas das quais muito devem se orgulhar, ou seja, o papel de sinalizar para a sociedade sua presença e preocupação com todos os contextos em que sua comunidade esteja inserida, mas que, por outro lado, é vista de maneira tão negativa na sociedade.

Com esta direção, buscou-se expor o valor do trabalho social da polícia militar, ao exercer o seu trabalho, fora do contexto habitual de polícia coibidora do crime, e sim de polícia comunitária, auxiliadora de sua comunidade. Foi através desse olhar para além as atividades comuns, que permitiu-se enxergar sob outra ótica o trabalho policial que diariamente é realizado, mas muito pouco valorizado pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. **As drogas mais usadas no Brasil e suas consequências**. In: Drogas, Aids e Sociedade (Programa Nacional de DST/AIDS, ed.), pp. 53-59, Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**, 33ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BUCHER, R.- **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd**. Polícia Militar do Paraná, 2007.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: os caminhos da prevenção**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia Comunitária: Construindo Segurança nas Comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009

